



CÂMARA DOS DEPUTADOS

OFÍCIO GAB Nº 434/2005 – GAB 638

Doc.
001009

Brasília, 21 de setembro de 2005

Senhor Presidente,

Surpreendida com a inverídica matéria jornalística veiculada pela Agência Estado em 07 de setembro de 2005, onde consta a afirmação: **"a lista da CPI indica que uma das bases de operações de Delúbio ficava em Goiânia, no escritório da deputada Neide Aparecida (PT-GO). Dali o ex-tesoureiro fazia suas ligações para o Planalto e para quase todos os ministérios."**, solicito esclarecimentos, por parte dessa Comissão, com maior urgência possível.

Certa da atenção de Vossa Excelência, antecipo agradecimentos.

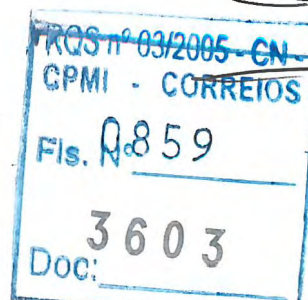
Atenciosamente,


NEYDE APARECIDA
Deputada Federal
PT/GO

A Sua Excelência o Senhor
SENADOR DELCÍDIO AMARAL
Presidente da CPMI dos Correios
Brasília-DF

*Do relator Deputado
do Osman Inácio*

DDT





CÂMARA DOS DEPUTADOS
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO
BNS - BANCO DE NOTÍCIAS SELECIONADAS

Estado de São Paulo 07 /09 /2005

NACIONAL Pág. A7

Delúbio ligou pelo menos 119 vezes para o Planalto

Diego Escosteguy e Marcelo de Moraes

Relatório parcial da quebra de sigilo mostra 59 telefonemas para a Casa Civil, na época em que o ministro era Dirceu

Levantamento da CPI dos Correios sobre a quebra de sigilo telefônico dos investigados no escândalo do mensalão mostra as conexões do ex-tesoureiro do PT Delúbio Soares e do empresário Marcos Valério Fernandes de Souza por todo o governo Lula. Os números esmiuçados pela comissão revelam que Delúbio ligou pelo menos 119 vezes para o Palácio do Planalto desde o começo do governo Lula. Desse total, ao menos 59 telefonemas foram para a Casa Civil, quando José Dirceu (PT-SP) era o ministro. O relatório parcial também mostra a influência de Valério no governo. Suas empresas fizeram ligações para pelo menos 20 ministérios, entre eles o da Fazenda. Há pelo menos 12 telefonemas da Tolentini e Melo Assessoria Empresarial, empresa dos sócios de Valério, para números da pasta.

O levantamento registra ainda outras 12 ligações das empresas de Marcos Valério para a Vice-Presidência. No total, foram 284 telefonemas das agências de Marcos Valério para a Presidência, mas quase todos para a Secretaria de Comunicação.

O relatório registra apenas ligações entre telefones fixos dos investigados e órgãos públicos, num universo de 517 linhas investigadas. O levantamento inclui telefonemas de José Dirceu, do deputado Roberto Jefferson (PTB-RJ), das agências de publicidade de Marcos Valério, do ex-presidente do PT José Genoíno e do ex-secretário-geral do partido Silvio Pereira.

A lista da CPI indica que uma das bases de operações de Delúbio ficava em Goiânia, no escritório da deputada Neide Aparecida (PT-GO). Dali o ex-tesoureiro fazia suas ligações para o Planalto e para quase todos os ministérios.

Os telefonemas de Delúbio para a Presidência começaram em 4 de dezembro de 2002, na transição do governo Fernando Henrique Cardoso para o de Lula, intensificaram-se a partir de 2003 e atingiram o auge no período eleitoral de 2004. A maioria foi para a ex-assessora da Casa Civil Sandra Cabral, uma das responsáveis pela centralização das nomeações políticas no governo: foram pelo menos 20 telefonemas para seu ramal (1942). Outros 39 foram para outros números da Casa Civil.

Duas dessas ligações de Delúbio chamaram a atenção dos integrantes da CPI. Ocorreram no dia 19 de outubro de 2004, mesma data na qual representantes da Portugal Telecom estiveram com o presidente Lula. Uma delas foi para a Casa Civil e outra para a central do Palácio do Planalto. Segundo o deputado Roberto Jefferson, Dirceu teria intermediado a audiência para que a empresa desse dinheiro aos caixas do PT e do PTB, em troca de uma transferência milionária do IRB para o Banco Espírito Santo, que é do grupo.

Delúbio também circulava por outros gabinetes da Esplanada: o levantamento da CPI revela que quase todos os ministérios receberam ligações dele. Dos Correios ele recebeu pelo menos 139 ligações entre 17 de junho de 2003 e 8 de julho deste ano.

